

B. Trecho de artigo.

~~Para~~ A nova escola o que conta ~~era~~ ^{era} a realidade, de preferência (para passar a totalidade) a realidade morbida menos que a verdade. A narrativa deveria ser conduzida com a maior isenção possível, sem intromissão romântica do autor, ~~diante do~~ ^{de} sol. As lentes do historiologista ~~vão~~ ^{vão} dizer que muitas vezes se delicia em registrar debaixo das objetivas microscópicas os germes que corroíam ~~o~~ ^{sânquias pobres} ~~o~~ ^o As páginas do romance adverte-nos um de seus críticos obscuros, devem colocar-nos em face do indivíduo e da vida exterior - protagonistas, paisagens, ações, - sem desvios propositivos, como se a comédia se desenrolasse num palco e nós a seguíssemos sem testemunhar. Balzac abriu o caminho do verdade registro frio, do processo impessoal de narrar. Daí proem o registro foi desmedido e aberrante. Emile Faguet diz que ~~a~~ toda uma literatura saiu das

C

centina, de Balzac. Zola fez gala em ostentar
em ~~seu~~ ^{seu} ~~gabinete~~ ^{fichario} nosocomial todos os alcoolatras,
prostitutos, imbeciles, inertes e criminosos da pior
especie, anormais, pervercos, impulsivos, gente mais
conezinha à psiquiatria pense que a obra de
arte. Um de nossos ensaistas disse com muito
acerto falando ~~de~~ ~~de~~ deformado culto pela ver-
dade scientifica que para um clinico um ensaio ^{de} ~~de~~
sobre paralisia geral tem mais valor que qualquer
nevrose explorada por Shakespeare que não
era douta; ~~mas~~ ^{mas} ~~poem~~ ^{poem} ~~para~~ ^o ~~artista~~ ^{artista}, ~~apenas~~
fais fichas de hospicio em nada no ^{verdadeiro} ~~adianta~~ ^{adianta} e
se arte fosse isso, esse minucio de historia
pegrossa, de marcha e quadros sinoticos de
Casa de saúde ~~antes~~ ^{antes} os processos criminosos do
tribunaes e o fichario medico passaria.

ao rol das ^(grandes) obras ^D ~~de arte~~ ^{de litterature}. Triste época a
do naturalismo em que tudo se devia resolver
dentro dos tubos fechados do laboratório.
Viveram-se sob a tutela de Darwin, de Char-
cot, de Claude Bernard, de Linnæus e de
vulgarisadores, autores de vademecums e
de chernovizes, tiveram seus discípulos e
seus sub-charlatães. Houve grandes
siquedoz, cheios de pegos que exploraram
cenas de envenenamento pelo curaro como o
nosso grande Julio Ribeiro. ~~Elas~~ Encarnaram
a vaidade do esteta e a presunção de infali-
bilidade do cientista. Olhavam os pobres
românticos que os ~~se~~ antecederam como
ingenuos e ignorantes seres. No fundo,

F

mentos doses, cate dráti cas, doses, técnicas,
doses infalíveis, ~~esses~~ ^{títulos} ~~medicamentos~~ do realismo,
mas não lograram ser nem literatos nem
sábios como pretendiam e muito menos romancistas.
Entretanto entre o equilíbrio extraordinário de Balzac e os desmandos de Zola surgiu
em terras de França a justa medida do romance,
ce, do estilo, da elegância de Flaubert -
o reprintado, o predestinado da arte de
escrever de Albalat. Madame Bovary
seria para certa geração o mais perfeito
romance francês dentro de sua concisão
admirável, de sua economia, da justiça
de sua linguagem. ~~Desta~~ ^e em poucos foram
o prolixo e anti-estilista Marcel

F

Pront apontaria os geracos que se
lhe seguiriam o modelo do romance
perfeito. E nenhuma destas perfeicoes
inclinaram-se os romancistas brasileiros.
Nem mesmo o estilista rebuscado e adjectivo
Raulo Pompesa. Que distancia ha entre as
suas frases gordas e succulentas e a pura pre-
cisa atornentada de Flaubert. Quanto
diferente era o autor da semostraco de cultura
na sempre falando de si pela boca de seus
personagens como um simples romancista?
Realista de alma romancista poderiamos
chama-lo como chamariam os contem-
poraneos parnasianos, nenhum deles im-
personal nem impassivel, cultura da

G

Indubitavelmente porém a geração de Zola
(olhada de certo ângulo) foi mais interessante que
a dos perfectos Proust. É essa geração ou melhor
é a história ~~de~~ dessa geração que se propoz estudar
Matthew Josephson em seu livro "Zola e seu
tempo." Basta o ^{caso} ~~processo~~ de Dreyfus para
encher de tumulto passional (extravassando
até no romance de Proust) toda aquela
época. E que belos comparsas! Certa vez se
entretinham em debates permanentes Flaubert,
Turgueneff, Daudet, Zola, Goussoult: « Pag.
182 e Pag. 187